

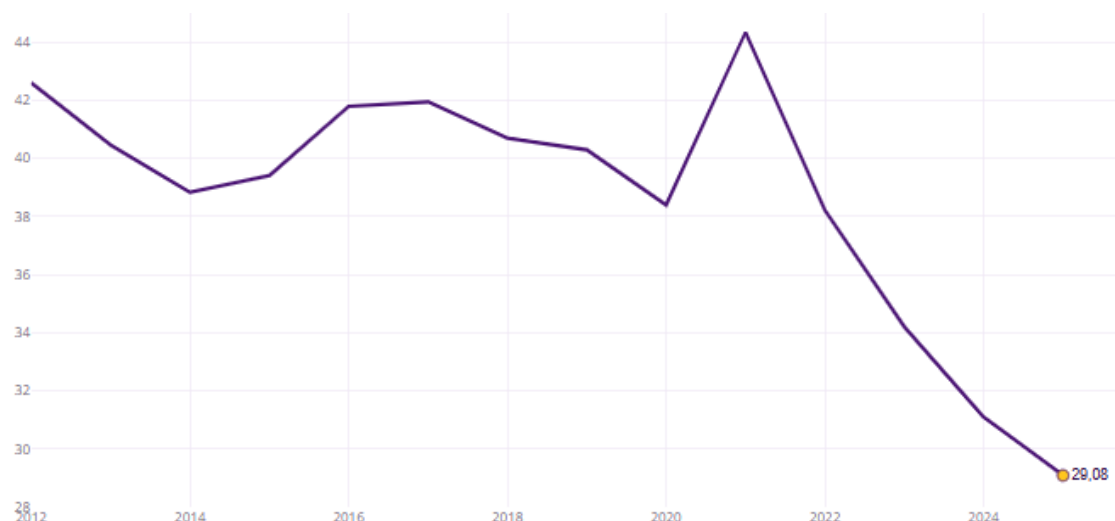
Avanços na Inclusão Produtiva e a Persistência de Desigualdades Raciais

Emerson Braz

Os indicadores apresentados revelam uma dinâmica simultaneamente positiva e desafiadora. Por um lado, observa-se uma redução expressiva da pobreza, expansão da ocupação entre a população negra e crescimento dos rendimentos do trabalho. Por outro, os dados mostram que importantes desigualdades raciais permanecem presentes, especialmente quando se observa a distância entre os rendimentos da população negra e branca.

A evolução da pobreza nacional é provavelmente o resultado mais expressivo do conjunto analisado. A taxa de pobreza atingiu 29,08% ao final de 2025, o menor valor de toda a série histórica observada, registrando redução de 6,48% em relação ao ano anterior. O movimento recente representa uma mudança estrutural importante. Após oscilar entre aproximadamente 39% e 42% ao longo da maior parte da década passada, a pobreza apresentou forte deterioração em 2021, quando atingiu cerca de 44,3%, seguida por uma trajetória contínua de queda até o patamar atual.

Taxa de Pobreza Nacional

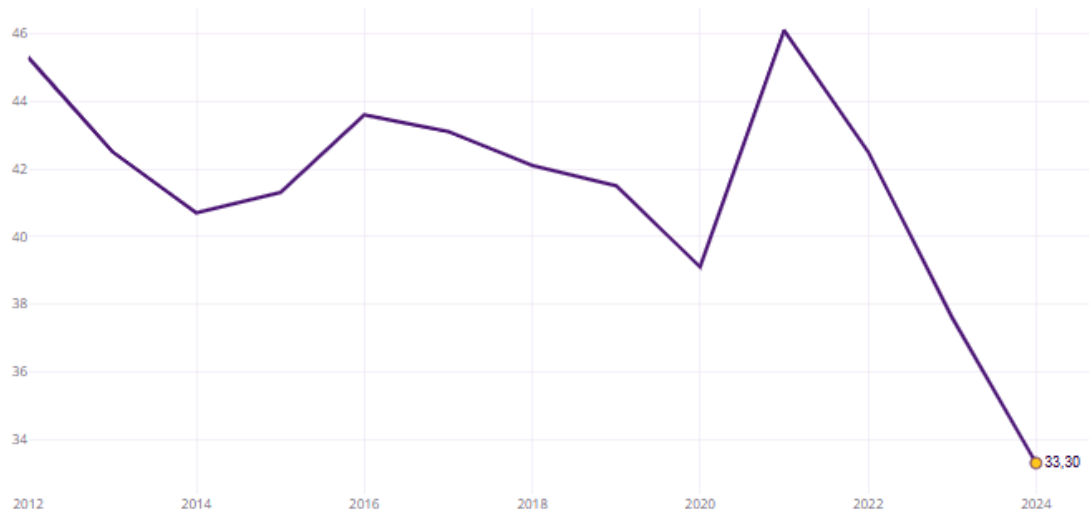


Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

O comportamento da pobreza entre pretos e pardos reforça essa tendência, mas também evidencia a dimensão racial das vulnerabilidades sociais. A taxa alcançou 33,30% em 2024 (último dado da série), após queda expressiva de 11,44% em relação ao ano anterior, enquanto para Brancos é de 11,07% uma diferença significativa de 22,2 pontos. Trata-se do menor valor da série disponível e de uma redução particularmente significativa quando comparada ao pico próximo de 46% observado em 2021. O dado sugere que os avanços recentes no mercado de trabalho e na geração de renda vêm alcançando grupos historicamente mais expostos à pobreza.

Entretanto, mesmo com essa melhora, a incidência da pobreza entre pretos e pardos permanece superior à taxa nacional. Essa diferença revela que a redução da pobreza não elimina automaticamente desigualdades estruturais acumuladas ao longo do tempo. Em outras palavras, os benefícios da expansão econômica e da melhoria do mercado de trabalho alcançam diferentes grupos sociais de maneira desigual, refletindo trajetórias históricas distintas de acesso à educação, ocupação, patrimônio e oportunidades econômicas.

Taxa de Pobreza população Negra e Parda

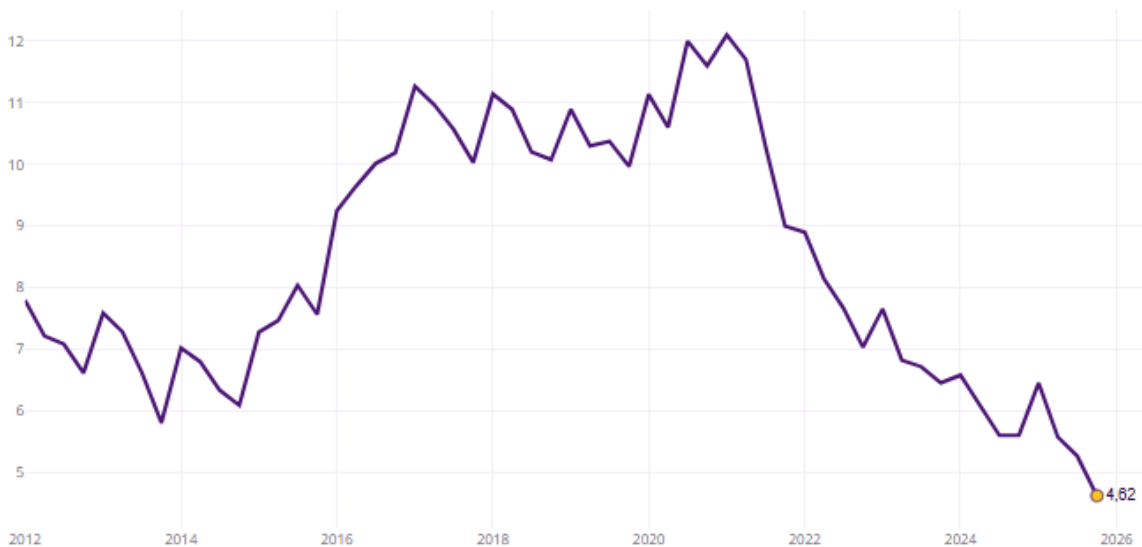


Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

Os indicadores do mercado de trabalho ajudam a compreender esse processo. A proporção de ocupados pretos atingiu 11,74% em dezembro de 2025, apesar de uma pequena retração de 3,44% em relação ao ano anterior. A leitura de longo prazo, contudo, permanece positiva. A série mostra crescimento praticamente contínuo desde 2012, quando o indicador se situava próximo de 7%, alcançando patamares superiores a 11% nos anos recentes.

Esse movimento sugere ampliação gradual da participação econômica da população negra. O crescimento da ocupação representa um mecanismo fundamental de inclusão social porque amplia o acesso à renda do trabalho, reduz a dependência de transferências e fortalece a autonomia econômica das famílias. Em economias caracterizadas por elevada desigualdade, o emprego continua sendo um dos principais canais de mobilidade social e redução da pobreza.

Taxa de desemprego - cor negra (IBGE/Pnad Contínua)



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

A evolução dos rendimentos reforça essa interpretação. O rendimento médio real efetivo da população negra alcançou R\$ 2.962,12 em dezembro de 2025, registrando crescimento de

3,97% em relação ao mesmo período do ano anterior. O indicador encontra-se próximo do maior nível da série e mostra recuperação particularmente forte após 2022. Em termos macroeconômicos, a expansão da renda dos segmentos de menor renda tende a apresentar elevado potencial de dinamização do mercado interno, uma vez que grande parte desses recursos retorna rapidamente ao circuito econômico por meio do consumo.

Contudo, a análise dos rendimentos evidencia também a persistência de importantes desigualdades raciais. O rendimento médio real habitual da população branca atingiu R\$ 5.066,43 em outubro de 2025, crescimento de 7,28% em relação ao ano anterior e maior valor de toda a série apresentada. A comparação direta revela uma diferença expressiva: a renda média da população branca permanece aproximadamente 71% superior à renda observada para a população negra.

Rendimento Real Médio para População Branca e Negra – Índice Base 100 = 2021



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

Os indicadores mostram melhora simultânea para ambos os grupos, mas o crescimento da renda não implica necessariamente convergência. Em termos absolutos, o diferencial permanece elevado, sugerindo que o mercado de trabalho continua reproduzindo parte das desigualdades acumuladas historicamente.

Apesar de bons resultados em diferentes indicadores, os dados mostram que o desenvolvimento econômico não pode ser avaliado apenas pela melhora dos indicadores médios. A persistência de diferenças expressivas entre grupos raciais sugere que parte do potencial produtivo da sociedade continua subaproveitado. Desigualdades de renda reduzem a capacidade de acumulação de capital humano, limitam oportunidades econômicas e restringem o próprio potencial de crescimento de longo prazo.

Do ponto de vista distributivo, a redução da pobreza entre pretos e pardos representa um avanço importante porque atua diretamente sobre um dos principais mecanismos de reprodução das desigualdades. Famílias que conseguem superar situações de pobreza tendem a ampliar investimentos em educação, qualificação profissional e condições de vida, gerando efeitos positivos para as gerações futuras. Entretanto, a persistência dos diferenciais de renda

indica que esses avanços ainda convivem com barreiras estruturais de acesso a ocupações mais produtivas e mais bem remuneradas. Dessa forma, a principal oportunidade é consolidar a trajetória recente de redução da pobreza por meio da ampliação da inclusão produtiva. O principal desafio é transformar crescimento da ocupação em convergência efetiva de rendimentos e oportunidades econômicas. Portanto, para as políticas públicas, após a etapa de conquistar um baixo nível de desemprego o foco não deve se manter em apenas manter o nível de desemprego baixo, mas também elevar a qualidade econômica das oportunidades disponíveis.